



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR

**A CONCEPÇÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE BOM
RETIRO DO SUL/RS SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Cristiane Elvira Conceição

Lajeado, junho de 2015

Cristiane Elvira Conceição

**A CONCEPÇÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE BOM
RETIRO DO SUL/RS SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Curso II, do Curso de Pedagogia – PARFOR, do Centro Universitário – UNIVATES, como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professora: Jacqueline Silva da Silva

Lajeado, junho de 2015.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, que sempre foi uma grande incentivadora para que este sonho se tornasse realidade;

À minha família, por compreender a minha ausência em todos os finais de semana em que eu estava estudando;

Ao meu esposo, que por muitas vezes exerceu o papel de pai e mãe, cuidando, dando atenção para nossas filhas enquanto eu precisava estudar;

Às razões da minha vida, do meu esforço, da minha luta: minhas filhas Ana Luiza e Maria Clara, que muitas vezes pediam atenção e eu, envolvida com estudos, não podia dar, mas sempre compreenderam;

A todos os professores da Univates, mas em especial à minha orientadora Dra. Jacqueline Silva da Silva, pela compreensão, dedicação e apoio no decorrer desta caminhada;

Enfim, a todas as pessoas que de uma maneira ou de outra estiveram presentes nesta etapa tão importante de minha vida.

Meu muito obrigada!

RESUMO

A presente pesquisa tem como finalidade investigar as concepções de um grupo de professores de Bom Retiro do Sul acerca do brincar de crianças, na faixa etária entre 4 e 5 anos, buscando provocar reflexões em relação a relevância desta ação no que se refere ao desenvolvimento integral das mesmas. Além disso, também foi abordada a importância que tanto o espaço quanto o tempo que os professores dedicam para o brincar em suas práticas pedagógicas podem ser considerados um segundo educador. Seguiu-se uma abordagem de pesquisa qualitativa, pois não visava a generalização dos dados, como ferramentas para a pesquisa foram utilizados, além das entrevistas, fotografias das crianças nos momentos de brincar, observações, bem como diário de itinerância. Com esta pesquisa fica evidenciado que muito já se evoluiu com relação a este tema nas escolas de Educação Infantil, mas ainda há muito para ser trabalhado com os professores, pois muitos ainda consideram que o brincar é apenas uma atividade para recreação, não dando o verdadeiro valor para esta prática educativa.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincar. Desenvolvimento Integral.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 METODOLOGIA.....	9
3 O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.....	12
3.1 O brincar na concepção dos professores.....	12
3.2 A importância do brincar para o desenvolvimento das crianças.	17
4. O BRINCAR E OS ESPAÇOS PROPORCIONADOS PELOS PROFESSORES ÀS CRIANÇAS.....	23
4.1 O espaço reservado para o brincar na rotina.....	24
4.2 O espaço físico reservado para as brincadeiras e sua importância.....	27
5 OS PROFESSORES E O BRINCAR.....	38
5.1 Tipos de brinquedos oferecidos às crianças.....	38
5.2 Como os professores brincam com as crianças.....	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICES.....	50

1 INTRODUÇÃO

A discussão e pesquisa sobre o ato de brincar têm sido objeto de estudos há muito tempo. Sabe-se que o brincar traz inúmeros benefícios para a aprendizagem na Educação Infantil, pois, através deste, a criança passa a compreender o mundo em que está inserida, desenvolvendo suas habilidades e competências, construindo relações, interagindo com seu espaço e aprendendo a conviver com ele. Sendo assim, busca interpretar este mundo através do brincar, relacionando-o ao seu mundo afetivo e cognitivo, social.

Os professores muitas vezes não compreendem e não dão a verdadeira importância para este brincar, não tendo uma visão pedagógica. Portanto o professor deve estar aberto e atento, procurando ampliar seus conhecimentos, qualificando-se pensando numa melhor aprendizagem dos alunos.

Constatando a importância deste tema, é extremamente interessante que busquemos ampliar nossos conhecimentos a fim de adequá-los a nossa prática cotidiana, auxiliando também os outros profissionais que trabalham nas escolas. O professor deve estar ciente e aberto para mudanças, procurando se qualificar para que possam estar adquirindo mais conhecimento melhorando, assim, as suas práticas.

Durante a minha infância, consigo recordar que na escola pouco brincávamos, a não ser na hora do recreio. Os professores não davam a devida importância para isto, íamos para a escola para “estudar”, e era preciso encher folhas e folhas de cadernos para comprovar tal aprendizagem, ficando o brincar para “casa”. Em casa, brincávamos muito, aproveitávamos todo o tempo livre que

tínhamos para isto. Nas nossas brincadeiras haviam poucos brinquedos industrializados, pois nossos pais não tinham condições financeiras, mas nós brincávamos com qualquer coisa encontrada como folhas e barro viravam pastéis, fazíamos estradinhas na terra e brincávamos com pedaços de pau, gostávamos de fazer teatro utilizando roupas de nossos pais e irmãos mais velhos.

Como profissional na área da educação percebo que o fato do brincar mudou significativamente, pois nós professores estamos cada vez mais tentando nos aprofundar e conhecer mais sobre o assunto, ampliando nossos conhecimentos. Procuo propiciar estes momentos para meus alunos e acredito na significativa aprendizagem, mas ainda encontramos inúmeros professores que não valorizam o brincar, provavelmente isto se deva pela falta de conhecimento sobre o assunto em questão, pois o que vemos nas escolas de Educação Infantil é que pouco se discute, pouco se lê e pouco se trabalha sobre o brincar.

Partindo desta análise, pensar sobre a brincadeira como um instrumento de aprendizagem torna-se um tema de extrema importância no contexto educacional , sendo assim, essa pesquisa se centrou a investigar o Brincar na Educação Infantil.

Os professores de Educação Infantil deveriam aproveitar mais as horas de atividades extracurriculares e procurar se aperfeiçoar sobre o assunto tão discutido. Apesar de todos os estudos sobre o brincar, no que se referem à prática, os professores ainda relutam em acreditar que, através deste, a criança possa estar se desenvolvendo de forma integral.

Percebe-se que as crianças de hoje estão brincando menos também em função das tecnologias que chamam muito a atenção, sem falar nos brinquedos industrializados que estão a cada dia mais coloridos, com movimentos, coisas que chamam a atenção dos pequenos infantes.

Este é um trabalho de pesquisa com o intuito de demonstrar aos docentes que se aprende, sim, brincando e que este brincar precisa ser reconhecido, uma vez que nem sempre ele recebe o devido valor, utilizando-se deste apenas para gastar desmedidamente o tempo da aula sem saber que ele auxilia no processo de ensino-aprendizagem trazendo inúmeros benefícios para a mesma.

Esta pesquisa será importante para que os professores reavaliem as suas maneiras de trabalhar e o brincar possa estar ganhando o lugar que merece, pois para muitos brincar e aprender ainda são coisas bem distintas.

O objetivo desta pesquisa é investigar a concepção dos professores a respeito do brincar na Educação Infantil, tendo como problema de pesquisa a seguinte pergunta: Quais as concepções sobre o brincar, dos professores que atuam com crianças na faixa etária de 4 e 5 anos nas escolas da rede pública do município de Bom Retiro do Sul/RS?

No primeiro capítulo veremos o brincar e o desenvolvimento infantil, no segundo o brincar e os espaços proporcionados pelos professores às crianças e no último capítulo, os professores e o brincar.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa seguiu a partir da abordagem qualitativa porque buscava conhecer um recorte do contexto de um grupo de professores do município de Bom Retiro do Sul, não visando à generalização dos dados, pois de acordo com Silverman,(2009) a pesquisa qualitativa é mais flexível encorajando os pesquisadores a serem inovadores.

[...] um ponto forte da pesquisa qualitativa é que ela usa dados que decorrem naturalmente para encontrar as consequências [...] em que os significados dos participantes [...] são exibidos e, assim, estabelecer o caráter de algum fenômeno. (SILVERMAN, 2009 p.51).

Foram sujeitos dessa investigação três professores da rede pública do município de Bom Retiro do Sul /RS que atuam nas escolas EMEI Álvaro Haubert e EMEI Dona Araci nos turnos da manhã e tarde com turmas de crianças na faixa etária de 4 e 5 anos. A escolha destas escolas como objeto de pesquisa, foi pelo fato de terem um bom conceito sobre esta questão dentro do município.

A autorização para o desenvolvimento desse estudo nas escolas foi acordado através do Termo de Anuência selado com os diretores das escolas conforme apêndice B.

Como instrumentos para a coleta destes dados foi feita entrevista semi-estruturadas com as professoras que atuam na Educação Infantil com crianças da faixa etária de 4 e 5 anos, sendo que a mesma realizou-se com as professoras em suas casas, onde encontrávamo-nos sozinhas num espaço reservado para este momento, no período de fevereiro e março do ano de 2015.

Para Carvalho, (1987) a entrevista caracteriza-se:

“Sob a forma de existência situada no encontro. O encontro existencial não é programado. Ele é um fenômeno que se apresenta de maneira imprevista, ou seja, é um acontecimento com o qual me defronto e que vai exigir de mim um novo posicionamento. O encontro apresenta a alteridade radical do outro com o qual me deparo, me defronto e que me obriga a reconhecer que é uma realidade estranha a mim, que tem a sua identidade própria, fazendo-me, pois, apelo a meu descentramento de mim mesmo, indo, intencionalmente, á compreensão empática deste outro que aí está diante de mim.” (CARVALHO,1987, p.7).

Para a realização desta entrevista, foi utilizado um roteiro com 9 questões que se encontram no apêndice D, o qual norteava a conversa com estas professoras. No decorrer da entrevista apareceram alguns assuntos que não constavam nas perguntas, mas que posteriormente foram de extrema valia para o trabalho.

As professoras serão identificadas pelas letras J, M e F.

A aceitação da realização das entrevistas foi estabelecida através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme apêndice A.

Após ter feito as entrevistas e observações, passamos-se então para o próximo passo que foi a transcrição das entrevistas. Feito isso, foram organizados os capítulos conforme foram surgindo os assuntos sobre o brincar nas entrevistas.

Foi realizada também uma pesquisa de campo, através de observações dos professores entrevistados durante suas aulas, totalizando 2 horas em cada turma.

As crianças brincando, foram observadas, primeiramente, depois os tipos de brinquedos que utilizaram para brincar e por último a relação dos professores com as crianças nos momentos de brincadeira.

A autorização para as observações das crianças foi comunicado através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido as famílias conforme apêndice C.

De acordo com Moyles (2002),” o papel do brincar das crianças é enriquecido quando há a intervenção do adulto”. Estudos apontam que os professores que interagem com as crianças nos momentos de atividades lúdicas, valorizam mais o brincar. O adulto precisa gostar de brincar com as crianças e, portanto, valorizar.

Mostrar que o brincar tem direção, progressão e resultados educacionais sólidos deveriam convencer todos os adultos, incluindo os pais, de que ele é uma atividade valiosa corretamente associada á aprendizagem. (MOYLES, 2002, p.178)

Os momentos de observações das crianças brincando foram registrados com anotações e também por fotografias, cujo registro está em um diário de campo. De acordo com Silverman (2009), as observações são quase auto explicativas. O observador observa, escuta e registra.

As fotografias foram utilizadas no decorrer das observações com o objetivo de registrar como forma de recurso na realização da análise dos dados da pesquisa.

Para a análise dos dados foi utilizada a técnica Análise de Conteúdo proposta por Bardin(2011)

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores [...] que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições produção/recepção [...] dessas mensagens. (BARDIN, 2011, p.48)

Após a Técnica Análise de Conteúdo, foram organizados os capítulos do trabalho. Em cada capítulo foram registradas as idéias dos autores que fundamentaram os conceitos em relação ao tema investigado, as idéias da pesquisadora e ainda os relatos das professoras entrevistadas. Consta também a descrição do que pude observar e que estava registrada no diário de campo.

A seguir, apresentamos os capítulos emergidos dessa análise.

No primeiro capítulo relatamos. O Brincar e o desenvolvimento das crianças, sendo que dentro deste capítulo será abordado O Brincar na concepção dos professores e a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças.

No segundo capítulo será abordado O Brincar e os Espaços Proporcionados pelos Professores as Crianças, bem como o espaço reservado para o brincar na rotina e o espaço físico reservado para as brincadeiras e sua importância.

No terceiro capítulo Os professores e o brincar, dentro do mesmo, Tipos de brinquedos oferecidos às crianças e Como os professores brincam com as crianças.

3 O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Neste primeiro capítulo vamos abordar o brincar e falar um pouco sobre a importância deste para o desenvolvimento infantil, bem como o quanto ele está auxiliando no crescimento infantil, o que para muitos professores é de extrema importância.

A criança quando brinca está se desenvolvendo de forma integral e para isso precisa que os professores deem a verdadeira importância para o brincar na Educação Infantil, fazendo com que esta etapa tão importante na vida das crianças seja valorizada e trabalhada, assim, fazendo reflexões e análise com aquilo acreditam e o que os teóricos nos falam e com o que as crianças nos sinalizam.

3.1 O brincar na concepção dos professores

Segundo Moyles (2006), é preciso que os professores de Educação Infantil oportunizem experiências lúdicas de qualidade para seus alunos, para pensar esta educação é preciso pensar no brincar como eixo condutor de seu projeto pedagógico reconsiderando um fator primordial para a aprendizagem. Desencadeando deste modo aprendizagens significativas para o desenvolvimento educacional das crianças sendo este um processo que exige o comprometimento dos professores que deverão estar constantemente aperfeiçoando e repensando suas práticas.

Neste sentido concordo com a autora , quando fala que os professores precisam estar em constante aperfeiçoamento, se avaliando e principalmente comprometendo-se com aquilo que pensam e acreditam.Segundo a autora:

[...] por meio do brincar, as crianças podem praticar habilidades e vir a compreender o mundo que as cerca. As diferenças entre os profissionais se relacionam não ao fato de o brincar ser ou não uma maneira importante de desenvolver capacidades e habilidades nas crianças pequenas, mas se ele deve ser iniciado pela criança ou mais dirigido pelo professor. (MOYLES, 2006 p.49)

É o que percebemos dentro das escolas de Educação Infantil, pois os professores tem uma grande dificuldade em compreender se o brincar deve ser sempre dirigido pelo professor ou se mais livre, pois para alguns nas brincadeiras livres as crianças se desenvolvem menos do que nas dirigidas.

Acredito ser importante um equilíbrio entre o brincar livre e o dirigido , deve-se conciliar sempre,contudo ao longo da investigação foi possível perceber que nas brincadeiras livres as crianças se desprendem mais, tornando-se mais alegres, espontâneas e criativas, criando regras para as brincadeiras, resolvendo pequenos conflitos utilizando-se de argumentação, enfim se tornam bem mais autônomas. Desta forma, estão representando e se expressando de forma natural através de que vão ampliando múltiplas aprendizagens.

Brincando, a criança está se desenvolvendo, aprimorando-se, pronta para se deparar com o mundo em que está inserida. Os brinquedos simbólicos são os que mais observamos nas turmas de Educação Infantil, onde as crianças brincam se utilizando da imaginação.

Figura 1 – Momento de brincadeira, na sala de aula.



Fonte: Autora, 2015.

Através das falas das professoras entrevistadas percebe-se que as mesmas acreditam que o brincar é importante nesta faixa etária, mas percebe-se ainda que falta muito para que este brincar se torne verdadeiramente de qualidade dentro das nossas escolas de Educação Infantil. Ainda está se dando mais valor para as atividades “pedagógicas” do que para o brincar e quando o mesmo é oportunizado, tem como objetivo o brincar pedagógico, como que se o brincar não fosse pedagógico. Neste sentido Negrine (1994) destaca:

A tarefa de um professor deve ser respaldada, antes de tudo, pela concepção que ele tem sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem, independente da área em que atue no currículo escolar. É fundamental situar-se, ter consciência da base teórica em que estamos inseridos no desempenho de nossa tarefa docente. (Negrine, 1994, p.28).

De acordo com a professora J, “no brincar imaginário, eles trazem situações do cotidiano de suas vidas, acreditando que é nesta hora que o professor tem oportunidade de conhecer seus alunos”.

Pude observar isto claramente conforme notas de campo quando no dia 12 de março de 2015 foi observando como é que a turma de crianças desta professora brinca.

A professora J distribuiu brinquedos diversos e os alunos escolhiam com qual queriam brincar e foram se organizando em grupos por afinidade.

Os brinquedos que mais se utilizaram foram as panelinhas, bonecas, bolsas, coisas para brincar de casinha e se sentaram embaixo de uma mesa que representava a casa deles. Brincando de pai e filho, uma das meninas disse *“meu filho está com febre vou ter que levá-lo ao médico”*... E assim, a brincadeira se estendeu por um bom tempo e conversavam no celular com os pais dos filhos.

Figura 2 – Meninas brincando de mamãe com os filhos, simulando situações vividas na vida real.



Fonte: Autora, 2015.

A professora M, também concorda com a ideia da professora J, pois, em uma de suas falas comenta: *“Eu acho que nas brincadeiras eles agem de forma natural, tanto que hoje eles estavam brincando de pai e filho, então um achou uma caixa e o coleguinha entrou dentro da caixa e eu só observando aquela brincadeira”*. Daí vinha, conversava com o do carrinho, olhava para o filho, então eu acho que vão

recriando tudo que acontece no dia a dia. Desta forma trago as ideias de Oliveira (2000) na medida que, segundo o autor:

A busca pela própria independência, obtida sem excesso de culpas ou de medos, desenvolvida através de conquistas do dia-a-dia, torna-se muito mais fácil quando às crianças são dados de forma clara e complementar liberdade e limite. Ora, esta combinação, em doses e proporções adequadas e aceitáveis, faz parte inerente do espírito lúdico, onde quem brinca espera de si mesmo e do outro o vibrar, o se envolver e criar situações divertidas, assim como o respeitar o combinado, assumindo um contrato social. (OLIVEIRA, 2000 p. 8)

De acordo com Oliveira, (2000) os pais e professores precisam respeitar que as crianças necessitam brincar, pois estarão se preparando para uma adolescência mais tranquila e brincando podem expressar seus sentimentos e ter uma melhor compreensão do mundo e desenvolvendo sua inteligência, representando a sua realidade, aprendendo a colocar-se no lugar do outro.

Como professora de Educação Infantil, acreditamos que o brincar seja importante para o desenvolvimento integral das crianças, mas, mais ainda, que o professor precisa estar atento para o brincar de seus alunos, estimulando-os nas suas brincadeiras, propiciando momentos agradáveis para que este seja realmente de qualidade.

Figura 3 – Meninos simulando situações profissionais dos adultos.



Fonte: Autora, 2015.

3.2 A importância do brincar para o desenvolvimento das crianças

Pensando em brincar, logo estamos procurando entender se todas as crianças brincam e com certeza que sim. Segundo Horn (2012), as crianças brincam diferente de como nós brincávamos antigamente, mas brincam. O que está diferente é que realmente as crianças de hoje, estão com mais afazeres, como aulas de inglês, dança, informática.

Junto a esses afazeres também aparecem televisão, computadores que, com seus apelos consumistas prendem as crianças. Até mesmo nós, adultos, muitas vezes pensando em agradar as crianças, compramos algum brinquedo que está na “moda” e a criança nem dá importância. Pensando sobre isso, o professor precisa estar atento e refletir, mudando suas estratégias para que esta situação modifique a começar pela escola, que é onde as crianças de hoje passam a maior parte de seu tempo.

Quanto mais a criança brinca, mais percebemos nelas o seu desenvolvimento, pois aquelas que passam a maior parte do tempo em frente a televisões, computadores ou quaisquer outros materiais tecnológicos, desenvolvem sim algum tipo de habilidades, mas acaba não se desenvolvendo de forma integral, com isto, o que mais trabalha é o lado cognitivo, ficando outras áreas para serem desenvolvidas.

“Desafiar a criança a criar situações novas nas brincadeiras, incentivá-las a explorar todos os espaços de forma lúdica, tanto os naturais quanto os construídos, tudo isso ajudará a abrir caminhos para a criatividade, para a fantasia e a aventura.” (HORN, 2012 p.10)

De acordo com Horn (2012), o brincar beneficia na construção da personalidade das crianças cabendo aos pais e professores respeitarem para que os mesmos se tornem adultos criativos, livres. Devemos ter a ideia de que o brincar é

sim construtor de novas aprendizagens e interações que são muito significativas inclusive na infância uma etapa tão importante do desenvolvimento das crianças.

Para Oliveira (2002), no brincar, a criança se torna espontânea e criativa, aceitando as regras tanto sociais quanto morais. Brincando aprende a conciliar de forma afetiva a afirmação de si e criação de vínculos afetivos. Encontra forças para andar com suas próprias pernas e pensar com sua própria cabeça, assumindo responsabilidades por seus atos, deixando de lado os cuidados maternos assumindo a sua própria autonomia.

Ao brincar, a criança desenvolve sua inteligência deixando de ser o centro das atenções e colocando-se no lugar do outro, socializando-se. Criar situações próprias para brincar, contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e emocional das crianças, tornando estas mais confiantes, sociáveis e criativas.

Figura 4 – Meninos socializando os brinquedos.



Fonte: Autora, 2015.

Através das falas das professoras entrevistadas percebe-se que as mesmas acreditam que o brincar é importante nesta faixa etária, mas percebe-se que ainda

falta muito para que este brincar se torne verdadeiramente de qualidade dentro das nossas Escolas de Educação Infantil.

De acordo com a professora F, “na escola percebemos muito a diferença de uma criança criada só em casa por babás, com aquelas que frequentam a escola desde cedo.”

Para a entrevistada J *"O brincar contribui para o desenvolvimento, pois quando brincam estão imitando o adulto, ficam vivenciando uma situação ou outra e eles inventam situações que eu acho que vão estar experimentando, eu acho que assim vão adquirindo conhecimento aprender a aceitar o colega, aprender a conviver, repartir, esta turma que eu tenho vou ter que rever esta questão, tem duas que mandam, então eu acho que brincar ajuda a pensar então é nesta hora que elas tem que repensar."*

Para a entrevistada F o brincar, em sua opinião “é a parte mais importante, pois é onde eles mantêm contato com colegas, aprendem a compartilhar, dividir e desenvolve a motricidade, criatividade, pensamento em grupo.”

Acreditamos que brincando, a criança está aprendendo mais do que naquelas atividades que planejamos achando que serão bem exploradas por elas e quando se aplica percebe-se que houve pouco ou nenhum conhecimento adquirido.

Brincando, a criança torna-se mais madura enfrentando os desafios estabelecidos pelo meio, aprendendo muito do cognitivo nas suas brincadeiras. Muitas vezes em alguma brincadeira as crianças estão contando ou repartindo algum brinquedo e muitas aprendizagens vão sendo adquiridas, conforme o diário de campo, no dia 12 de março observamos um grupo de crianças brincarem. Estavam brincando de fazer compras, e um coleguinha ficava sentado na frente do teclado de computador e os outros, iam às compras, passavam no caixa, contavam o dinheiro, pagavam as compras, quanta coisa está sendo desenvolvida numa brincadeira como esta.

A criança observa como as pessoas com quem convive reagem em determinadas situações e busca reproduzir em suas brincadeiras, ou seja, copia gestos, posturas, etc.

Neste sentido Oliveira (2000) destaca:

“Aprender a brincar de forma simbólica, representando a realidade onde vive, resgatando suas lembranças e valores, regras e fantasias, faz parte do desenvolvimento humano das crianças de hoje e de sempre”. (OLIVEIRA, 2000, p.105).

Figura 5 – Alunos estabelecendo relações de socialização no momento da brincadeira.



Fonte: Autora, 2015.

Sendo assim, Oliveira (2000) nos fala que ao brincar a criança está estabelecendo relações com o outro e as características estão relativas à história da vida de cada um e espaço, construindo sua própria personalidade, aprendendo a conviver socialmente. O autor segue afirmando:

No brincar, casam-se a espontaneidade e criatividade e a criatividade com a progressiva aceitação das regras sociais e morais. Em outras palavras, é brincando que a criança se humaniza, aprendendo a conciliar de forma efetiva a afirmação de si mesma à criação de vínculos afetivos duradouros. (OLIVEIRA, 2000, p. 07).

Sabe-se que, ao brincar, as crianças estão estimulando a sua criatividade, de acordo com Moyles (2002), a palavra "criativo" é muito usada, todos precisamos

expressar a nossa criatividade, assim como brincar. Todos temos sempre alguma experiência em que precisamos expressar nossa criatividade.

Poderíamos dizer que o brincar leva naturalmente a criatividade, porque em todos os níveis do brincar as crianças precisam usar habilidades e processos que proporcionam oportunidades de ser criativo. (MOYLES, 2002, p.84).

Segundo a autora, nos diferentes jeitos de brincar existem oportunidades, tanto para as crianças quanto para os adultos expressarem seus pensamentos. Para ser criativo, é preciso tempo e imaginação, coisa que qualquer criança tem de sobra.

Para Cunha (1994), o brincar é uma característica primordial na vida das crianças. Segundo a autora o brincar é importante porque:

Porque é bom, é gostoso e dá felicidade e ser feliz é estar mais predisposto a ser bondoso, a amar o próximo e partilhar fraternalmente.
 Porque brincando a criança aprende toda a riqueza do aprender, fazendo espontaneamente, sem pressão ou medo de errar, mas com prazer pela aquisição do conhecimento.
 Porque brincando a criança desenvolve sociabilidade, faz amigos e aprende a conviver respeitando o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo.
 Porque brincando aprende a participar das atividades, gratuitamente pelo prazer de brincar sem visar recompensa ou temer castigo, mas adquirindo o hábito de estar ocupada, fazendo alguma coisa inteligente e criativa.
 Porque brincando se prepara para o futuro, experimentando o mundo ao seu redor dentro dos limites que a sua condição atual permite.
 Porque brincando a criança está nutrindo sua vida interior descobrindo sua vocação e buscando sentido para sua vida. (CUNHA, 1994, p. 11).

Durante as brincadeiras, o professor precisa se colocar como observador, pois assim obterá um diagnóstico do comportamento geral do grupo, individual de cada criança, conhece os valores, ideias, necessidade e conflitos de seus alunos. Conforme a autora, as atividades lúdicas podem ser utilizadas como possibilidades de desafios cognitivos. Em relação a esta escuta / observação Friedman (2012) complementa:

O brincar espontâneo abre a possibilidade de observar e escutar as crianças nas suas linguagens expressivas mais autênticas. Esse brincar incentiva a criatividade e constitui um dos meios essenciais de estimular o desenvolvimento infantil e as diversas aprendizagens. (FRIEDMAN, 2012, p.47).

De acordo com Moyles (2002), na nossa cultura existem diferentes valores atribuídos ao brincar, sendo que é função do professor se mostrar seguro de que as atividades baseadas no brincar são de suma importância para as crianças.

“Brincar com um objeto ou imaginar permite aos adultos e às crianças reconhecer aquilo que eles já sabem, aquilo que precisam saber e como eles podem conseguir o que desejam”. (MOYLLES, 2002, p.167).

Friedman (2012)) apresenta várias afirmações nas quais as crianças, através da brincadeira, utilizam-se de uma linguagem não verbal, mostrando sua interpretação de mundo. Assim sendo, a brincadeira trata-se de um sistema integrado com a vida social das crianças. O brincar propicia às crianças, momentos de experiências diversas onde expressam seus sentimentos de amizade, de contentamento, alegrias e tristezas.

As professoras entrevistadas acreditam que o brincar é muito importante para o desenvolvimento infantil, principalmente com relação à socialização, pois, para elas, brincando a criança passa a aprender a conviver socialmente com outras crianças, sabendo aceitar, dividir adquirindo com isso autonomia.

De acordo com relatos das entrevistas das professoras isto está claramente em suas salas de aula, pois conforme a entrevistada J *“Esta aprendizagem que eu acho importante, aprender a aceitar o colega, aprender a conviver, repartir, esta turma que eu tenho este ano tem umas meninas que separam duas coleguinhas, então vou ter que rever esta questão.”*.

Para entrevistada F, o convívio social também é bem importante, pois a mesma acredita que, “brincando, eles aprendem muito, principalmente no convívio com o colega, percebe-se que há criança que brinca pouco ou brinca somente sozinha e esta provavelmente terá dificuldade em dividir e acaba se tornando egocêntrica, pensando somente nela, por isso a importância do brincar no grupo.”

Fica evidente, para nós professores, que o brincar é de suma importância na Educação Infantil e propicia um desenvolvimento integral, mas, muitas vezes apesar de sabermos e conhecermos isto, a nossa realidade ainda é um tanto distante, seja por falta de conhecimento ou até mesmo por acomodação. Assim, cabe a nós,

procurarmos rever nossos conceitos e tentar trabalhar de acordo com o que acreditamos.

No próximo capítulo, falaremos sobre os espaços que os professores proporcionam para seus alunos brincarem, dentro da rotina escolar.

4. O BRINCAR E OS ESPAÇOS PROPORCIONADOS PELOS PROFESSORES ÀS CRIANÇAS

Neste capítulo abordaremos como os professores proporcionam os espaços para as crianças brincarem e a importância deste espaço nos momentos de brincar das crianças. Tanto o tempo que os professores oportunizam dentro das suas rotinas diárias ao brincar, quanto à importância em que o espaço físico tem, em relação às brincadeiras das crianças, se estão de acordo para que os momentos de brincadeiras sejam realmente de qualidade e estão possibilitando as crianças momentos de aprendizagens. Para reforçar as ideias em relação a importância dos espaços trago Fornero(1998)

Para a criança, o espaço é o que sente, o que vê, o que faz nele. Portanto, o espaço é sombra e escuridão; é grande, enorme ou, pelo contrário, pequeno; é poder correr ou ter de ficar quieto, é esse olhar onde pode ir olhar, ler, pensar.

O espaço é em cima, embaixo, é tocar ou não chegar a tocar; é barulho forte, forte demais ou, pelo contrário, silêncio, são tantas cores, todas juntas ao mesmo tempo ou uma única cor grande ou nenhuma cor...

O espaço, então, começa quando abrimos os olhos pela manhã em cada despertar do sono; desde quando, com a luz, retornamos ao espaço. (FORNERO, apud ZABALZA, 1998, p.231).

Acredito que, o espaço reservado para o brincar dentro da escola deva ser de qualidade e que os professores precisam ter consciência de que os mesmos precisam organizá-lo, para que o brincar seja, de fato, significativo.

É necessário que se proporcione um ambiente que seja propício e que se reserve um tempo significativo, pois, caso contrário, o brincar não passará de mais uma atividade dentro da sala de aula. É preciso que este momento seja realmente

de qualidade e que esteja proporcionando momentos de aprendizagem e crescimento aos alunos da Educação Infantil.

4.1 O espaço reservado para o brincar na rotina

Sabemos que dentro da rotina na Educação Infantil, o espaço para o brincar deve ser valorizado e que os professores devem ter em mente que brincando a criança está se desenvolvendo, sendo assim o tempo que os professores reservam para isto deve ser significativo e de qualidade para ela.

Também sabemos que os professores tem muitos afazeres que precisam realizar e, com isto, é preciso conciliar aquilo que ele acredita ser pertinente para as crianças aprenderem, mas sempre observando quais são os seus interesses. Neste sentido Zabalza (1998) complementa:

As atividades planejadas pelos adultos para os diferentes tempos da rotina diária (...) devem ser tão diversificados quanto possível e estar de acordo com as necessidades e os interesses das crianças. Dessa maneira, as crianças sentirão a escola como um lugar onde podem experimentar o sucesso com entusiasmo. (ZABALZA, 1998, p.195).

De acordo com o autor a rotina, além de servir para que se organizem as atividades, permite aos professores que realizem atividades sistemáticas e também aquelas que vão surgindo de acordo com o andamento das atividades, ou mesmo sugeridas pelas crianças.

Segundo Zabalza, (1998, p.195) “enquanto se diverte, brinca, interage com pessoas e materiais, a criança realiza experiências que lhe permitem construir um conhecimento do mundo que a cerca.

Com isto, concluímos que o brincar necessita ter um espaço privilegiado dentro da rotina que os professores estabelecem para o desenvolvimento das situações de aprendizagens propostas para e com as crianças.

Nesse sentido, os professores entrevistados concordam com a importância deste espaço.

De acordo com a professora M, *“eu tenho uma rotina, brincadeiras todo dia, os momentos que eu trabalho o pedagógico, voltado mais para a escrita, e depois tem uma meia hora mais ou menos jogos ou é quebra cabeça, ou Lego ou, brinquedos como massinha de modelar e aí depois então lanche e a brincadeira na sala ou no pátio. Brincadeiras livres assistidas ou de casinha.”*

A entrevistada J diz que *“Segue uma rotina assim, tem um dia que eles brincam com os brinquedos que tem na sala de aula como bonecas, carrinhos, telefones, bichinhos, outro dia eu dou os legos e de repente os livrinhos se começam a cansar dos Legos, outro dia coloco músicas para dançarem, outro dia tem as fantasias que eles se fantasiam, colocam roupas, óculos, colares, coisas assim e jogos de mesa, daí eles se fantasiam e quando cansam jogam. Na sexta feira então é o dia do brinquedo de casa, onde cada criança traz o seu para compartilhar com os colegas. Eu acho que o motivo deles aprenderem a brincar direito é a questão da rotina, eu penso que é isto porque não abusam brincando todo dia, até o próprio brinquedo.”*

Com relação ao tempo disponibilizado para brincar, a professora F diz que *“Se a gente faz uma atividade com as crianças nesta faixa etária, se passar muito tempo elas se distraem então, uma meia hora de legos na sala, uma meia hora de brinquedos no solário, brinquedos livres, brincam do que eles querem, daqui a pouco vão para o pátio onde brincam com brinquedos do pátio, porque se eles passarem aquele turno todo no mesmo lugar se torna repetitivo para eles, cansativo, eles já não querem mais, e começam a querer chamar a atenção então a gente é obrigado a estar trocando, não podemos querer que seja confortável para nós, porque criança quer ter atividades diferentes, e estar sempre aprendendo jogos, brincadeiras e músicas novas, eu acho que a nossa parte como profes ou educadoras que é o que sou, é levar o novo, não ficar repetindo coisas, para eles se interessarem, porque se a criança não se interessa ela não para e se ela não para a gente não consegue brincar.”*

Concordo com as professoras quando relatam que dentro de uma rotina o brincar acaba se tornando de mais qualidade, quando pensado e organizado num espaço, pelo professor. Numa rotina que auxilia para que as atividades sejam

organizadas e que não se tornem algo massante, repetitivo que as crianças acabem cansando por se tratar sempre da mesma coisa e do mesmo jeito.

Foi possível observar que a rotina para estas professoras servem apenas para uma melhor organização das suas atividades diárias junto às crianças, e fica claro em suas falas, que as mesmas não são modificadas, de acordo com aquilo que as crianças desejam, seus interesses e necessidades.

Percebemos também que para a entrevistada M, o tempo disponibilizado para as crianças brincarem acaba se tornando bem menor do que o tempo dedicado as “atividades pedagógicas”, intuindo que este brincar não seja realmente uma atividade em que a mesma acredite que as crianças possam estar se desenvolvendo, se expressando através das brincadeiras.

Presenciei isto conforme notas de campo, quando no dia 16 de março observava a sua aula e a professora começou com atividades da rotina, logo explicou para as crianças que jogariam o jogo Bingo do Alfabeto. No início da situação de aprendizagem, todos estavam bem entusiasmados e dispostos, mas no decorrer do jogo, foram se desestimulando. Acredito que por ficarem muito tempo nesta mesma atividade, uma vez que foi jogado até que todos tivessem ganhado, o que levou mais de uma hora, nesse tempo algumas crianças começaram a chorar porque não ganhavam, e assim, foram perdendo o estímulo.

Figura 6 – Jogo de bingo, oportunizado pela professora titular.



Fonte: Autora, 2015.

Diante disso, acreditamos que os professores precisam organizar dentro da rotina um tempo que seja bem valorizado para que as crianças possam “brincar” de forma em que estarão se desenvolvendo, não que disponibilizem um espaço de tempo pequeno para as crianças brincarem e quando estas estão bem interessadas e comenetradas na brincadeira, a professora acaba com o brinquedo dizendo que acabou o tempo, já presenciamos muitas situações deste tipo e acaba sendo muito desestimulante para as crianças.

As crianças precisam brincar por brincar pelo próprio prazer que o ato lhe dá e nessa ideia, estarão aprendendo e se desenvolvendo de modo integral.

4.2 O espaço físico reservado para as brincadeiras e sua importância

Segundo Horn (2004), o educador precisa estar atento a tudo que está disposto em sua sala de aula. A maneira como os móveis e materiais estão organizados e a forma como os adultos e crianças interagem neste espaço são

reveladores de um desenvolvimento pedagógico. Na pesquisa que ela desenvolveu, aborda as salas de aulas pobres em materiais e em tudo que pudesse povoar o espaço onde as crianças estavam e buscou compreender este contexto. Segundo a autora:

[...] não basta a criança estar em um espaço organizado de modo a desafiar suas competências; é preciso que ela interaja com esse espaço para vivê-lo intencionalmente. Isso quer dizer que essas vivências, na realidade, estruturam-se em uma rede de relações e expressam-se em papéis que as crianças desempenham em um contexto no qual os móveis, os materiais, os rituais de rotina, a professora e a vida das crianças fora da escola interferem nestas vivências. (HORN, 2004, p.15).

Conforme as falas das professoras entrevistadas, o espaço é importante sim. De acordo com a entrevistada J *“Brincam na sala utilizando todo o espaço, apenas delimito a entrada da porta porque às vezes chega alguém e tem que sair pisoteando para falar com a professora, então agora na porta perto da mesa da profe não brincam”*. Agora a diretora tirou as caminhas e colocou atrás do armário e ficou um espaço atrás do armário que eles adoram brincar, no início achei que não seria bom, mas depois percebi que eles levam livrinhos se sentam lá naquele cantinho eu até deixei, não tem perigo nenhum porque eles gostam de se enfiar assim ou embaixo da mesa.”

“Quando eu fiz estágio tive que fazer cantinhos, fiz achei bonito e bem produtivo, hoje não tenho estes cantinhos, até no ano passado eu tinha o da leitura, mas acontece que tem a função do dormir ter que colocar caminhas então realmente não sobra espaço na sala para cantinhos, então eu meio que aboli, mas logo que eu comecei para mim cantinhos era a melhor coisa do mundo, mas com a função do dormir não tem como. Esta minha sala deste ano que não tem função de dormir daria para fazer, mas aí é uma coisa que a escola teria que auxiliar.”

“Procuro ter todos os materiais, jogos em armários baixos ao acesso deles, brinquedos em galões, os livrinhos que eu tenho numa caixa ano passado eu tinha numa prateleirinha no cantinho da leitura, eles pegam e eles guardam”.

Conforme notas de campo, no dia 12 de março observei esta turma, percebeu-se que realmente a professora J procura ter tudo ao alcance das crianças,

tanto os jogos que estão dispostos ao alcance das crianças, quanto os brinquedos que as mesmas tem acesso fácil.

Figura 7 – Jogos que estão disponíveis ao alcance dos alunos.



Fonte: Autora, 2015.

De acordo com Horn (2004), as crianças aprendem nas interações com outras crianças, sendo assim é muito importante o planejamento de um espaço que permita que, convivendo com grupos diversos, a criança possa assumir diversos papéis e aprender a se conhecer.

[...] tudo surge ao brincar, o que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré – escolar. É através da atividade de brincar que a criança se desenvolve. Somente nessa dimensão a brincadeira pode ser considerada uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança. (HORN, 2004, p.19)

Conforme a autora, o meio é um dos fatores principais para o desenvolvimento dos sujeitos que ao interagirem com este e com outros parceiros, aprendem pela interação e imitação, é necessário um espaço que propicie a produção de conhecimento sendo este organizado, pois interfere de forma significativa nas aprendizagens infantis.

[...] a organização espacial proporciona interações sociais, já que o desenvolvimento social é entendido como forma intrínseca do desenvolvimento cognitivo. Definindo-o dessa forma, o espaço é planejado e estabelecido para facilitar encontros, interações e trocas entre as crianças, garantindo o bem estar de cada uma e do grupo como um todo. (HORN, 2004, p. 36).

De acordo com a entrevistada F *"Dentro da sala de aula eu acho super importante haver cantinhos da leitura, o palquinho para eles contarem uma história, eles não sabem ler, mas eles sabem olhar a figura e eles mesmos desenvolvendo a criatividade criar uma história e em seguida compartilhar isto com os colegas, trabalhando com esta atividade estão desenvolvendo várias coisas, então acho super importante, daqui a pouco criarmos com eles um cantinho da higiene onde poderemos colocar, um álcool gel para passar nas mãos, papel higiênico, coisas para arrumar cabelos."*

De acordo com Horn, (2012), a escola precisa dar oportunidade para as crianças utilizarem materiais alternativos variáveis, criando um espaço onde possam se desenvolver integralmente. Em certas escolas, a falta de recursos e espaços para a realização dos trabalhos, isto se torna uma grande preocupação e falta de estímulo por conta dos professores na aplicação desta proposta em suas práticas pedagógicas.

As autoras relatam que, mesmo na Educação Infantil, quanto maiores as crianças, mais o brincar vai ficando ausente, menos brinquedos nas salas, espaço e horários reduzidos para o brincar. O espaço para brincar se resume no pátio ou lugares bem definidos na sala de aula.

Outro grande problema nas salas de aulas, segundo autoras, é o perto/ longe, que são aqueles brinquedos que estão fora do alcance das crianças, são somente para enfeite. Devido as suas capacidades simbólicas, as crianças precisam interagir fisicamente com os objetos para transformá-los em brinquedos. Salas muito arrumadas indicam que as crianças não interagem, não brincam, e aquelas muito desarrumadas sinalizam que os alunos não são estimulados para arrumar e limpar.

O que se percebe ser uma reclamação constante dos professores das escolas de Educação Infantil é a falta de espaços, os brinquedos e materiais acabam tendo que ficar em lugares que não sejam de livre acesso para as crianças,

pois o mesmo ambiente é usado também para a hora do sono sendo que é preciso se reservar este espaço para colocar caminhas.

Os professores precisam organizar o espaço de acordo com as características daquela turma, claro que é preciso mais empenho e trabalho para o professor, mas sempre tem como conciliar e tentar deixar este espaço mais acolhedor e estimulante para que as crianças desenvolvam suas habilidades.

Conforme notas de campo, no dia 16 de março, observei a sala da professora M, e o que presenciei foi uma sala muito pequena, onde os materiais estavam todos guardados em caixas, em cima de armários. Conversando com a professora ela me explicou que gostaria de ter tudo ao alcance das crianças, mas a sala não era adequada para isto.

De acordo com Zabalza, 1998, quando se fala em espaço, não se refere ao acúmulo de objetos existentes em um lugar, mas nas relações que estes possuem com os sujeitos que ali convivem. Segundo o autor:

(...) o espaço é um acúmulo de recursos de aprendizagens e desenvolvimento pessoal. Justamente por isto é tão importante a organização dos espaços de forma tal que constituam um ambiente rico e estimulante de aprendizagens. (ZABALZA, 1998, p. 241).

Para a entrevistada M a organização da sala é importante *“Não tenho espaço na sala para organizar cantinhos, mas acho bem legal. Procuo ter o máximo possível de materiais ao alcance das crianças, mas este ano está bem difícil devido ao espaço que tenho na sala, mas procuro ter cada coisa no seu lugar, organizado. Não deixo muito livre para utilizar a hora que quiserem, pois daqui a pouco vão querer brincar sempre com aquele brinquedo, eu gosto de fazer um rodízio, então hoje algumas crianças vão brincar com isto, uma meia hora depois vai trocar senão, ficam só num brinquedo, as meninas gostam da maquiagem então vão brincar só com isto, procuro deixar a escolha deles, mas fazer um rodízio.”*

Segundo Fortuna,(2011) em seu artigo na revista Pátio Educação Infantil, (abril/junho 2011, p.08) intitulado: “O lugar do brincar na Educação Infantil”, os brinquedos devem estar dispostos de maneira que convide as crianças para brincar, dispostos de forma acessível, distribuídos pela sala. Tendas, tapetes, almofadas,

móviles criam zonas de brincar, estimulando a imaginação e criatividade. Uma sala de aula que garanta um bom lugar para brincar não tem brinquedos em excesso.

Os brinquedos não estão dispostos ali, na sala de aula, para serem vistos ou enfeitar a sala, um brinquedo só é brinquedo pela ação do brincar. Uma sala de aula de Educação Infantil é um lugar de brincar, crescer, onde se possa viver com alegria.

Concordo com a autora, pois o brinquedo só irá proporcionar algum tipo de aprendizagem pelas crianças, se as mesmas tiverem a oportunidade de explorarem de diferentes maneiras e de acordo com o que acreditam, este brinquedo. E mais ainda cada criança irá fazê-lo da sua maneira, diferente uns dos outros, pois isso é próprio de cada um, de acordo com o meio, valores, vivências destas crianças. Cabe a nós, professores, estimular e proporcionar momentos de desenvolvimento para as crianças.

Acredito que o espaço externo é um grande influenciador e possibilita inúmeras aprendizagens e muitas vezes os professores não acreditam, reservando para este momento, um tempo menor nas suas rotinas, comparado ao das outras situações de aprendizagens, ou não observam como as crianças reagem quando estão num ambiente maior e com mais oportunidades de interações com colegas.

O espaço externo acaba se tornando um grande aliado dos professores, quando utilizado pelas crianças de forma a realmente estarem se desenvolvendo de forma integral.

Figura 8 – Parte do pátio externo da escola.



Fonte: Autora, 2015.

Figura 9 – Playground da escola.



Fonte: Autora, 2015.

As professoras entrevistadas também acreditam que o espaço externo é extremamente importante nas brincadeiras das crianças.

Para a entrevistada M *“Na nossa escola no pátio é maravilhoso, pois tem aquela parte da sede que tem o campo que a gente pode usar também eu acho muito bom. Nos dias que não está chovendo, se estiver chovendo já é ruim, é um espaço bom, ou então na sala de aula quando chove, pois não tem nenhum saguão”*.

Para a entrevistada F *“Procuro oferecer o maior espaço possível, a gente não pode querer prender as crianças num espaço pequeno, se o tempo está propício vamos para o pátio deixar correr, botar as energias para fora, se não estiver vamos para o solário, mas não dá também para colocar muitas crianças para brincar, vamos supor duas turmas num solário pequeno, se são duas turmas grandes, porque senão eles acabam se batendo, não na questão do brigar, mas em não ter espaço para poder se movimentar e fazer as suas brincadeiras, porque às vezes uns querem brincar de casinha, outros querem brincar de fazendinha, e precisam deste espaço maior.”*

De acordo com a professora J *“No pátio é uma hora que dividem com a outra turma de pré nível b.”* Alguns dias levamos para o pátio eu e a outra professora os brinquedos de areia para brincarem na caixa de areia, brincam nos brinquedos balanços, escorregadores e também no pula pula que tem no pátio para utilizarem.”

Figura 10 – Crianças socializando em brincadeira no pátio.



Fonte: Autora, 2015.

Figura 11 – Crianças socializando em brincadeira no pátio.



Fonte: Autora, 2015.

Observei, conforme notas de campo, no dia 12 de março, que não teria necessidade de ter no pátio da escola um pula-pula, pois o pátio é riquíssimo em espaço com uma sombra maravilhosa, brinquedos diversos, areia, brita, materiais diversos que as crianças poderiam se desenvolver muito e acaba que os mesmos ficam por muito tempo naquela fila, esperando a sua vez para pular, em alguns momentos até se desentendendo. Este pula-pula poderia ficar em outro espaço, desmontado, sendo utilizado somente em alguns momentos, como outro tipo de recurso para o desenvolvimento das crianças.

Figura 12 – Cama elástica, disponível no pátio da escola.



Fonte: Autora, 2015.

De acordo com Zabalza:

Tanto as dimensões e as características do espaço (de terra, calçado, com grama, e árvores, etc.) como seu equipamento (balanços, tobogãs, estruturas para subir, cabanas, pistas, etc.) condicionam enormemente o tipo de atividades que as crianças podem realizar livremente no pátio, mas condicionam também as possibilidades de planejamento do professor (a), de atividades de aprendizagem específicas integradas em um projeto de trabalho. (ZABALZA, 1998, p. 245).

Os espaços físicos que os professores proporcionam para as crianças são de extrema importância, pois um espaço rico, que seja pensado de acordo com as características da turma, torna o trabalho do professor mais fácil porque esse espaço se torna um segundo educador e, com certeza, é muito mais estimulante e desafiador para as crianças do que terem que frequentar, muitas vezes, por um dia inteiro salas de aulas com muitos atrativos, mas que os mesmos não podem sequer colocar as mãos ou, por outro lado, salas de aulas que não tenham nenhum atrativo para os mesmos.

Muitos professores reclamam ser difícil proporcionar um ambiente rico e agradável para as crianças pelo fato de ser o espaço restrito, pequeno para o

número de crianças e também pelo fato de não terem recursos financeiros para a compra de materiais.

Acreditamos que com um pouco de empenho, esforço dos professores é possível sim adequar a sala de aula aos recursos que os mesmos possuem, mas, para isso, o espaço precisa ser pensado de forma a atender todas as expectativas das crianças e também das futuras aprendizagens que serão instituídas neste ambiente escolar.

Não basta ter espaço e riqueza de material, se o professor não possibilita a interação das crianças no mesmo e com o mesmo.

No próximo capítulo, será abordado como são as relações dos professores com as crianças nos momentos de brincadeiras, bem como os mesmos brincam com as crianças e quais são os brinquedos utilizados para o brincar.

5 OS PROFESSORES E O BRINCAR

Neste capítulo, abordarei os modos como os professores brincam com seus alunos e como estimulam os mesmos a brincar.

Sabendo que brincando as crianças se desenvolvem de forma integral, e acreditando nisto, é preciso que os professores reflitam também sobre quais são os brinquedos que eles oferecem para as crianças brincarem, e se estes brinquedos oferecidos proporcionam realmente uma aprendizagem significativa.

Neste capítulo iremos abordar quais os tipos de brinquedos que os professores estão oferecendo para as crianças brincarem e como os professores brincam com as crianças.

5.1 Tipos de brinquedos oferecidos às crianças

De acordo com Horn, Harres e Pothin, (2003), a escola precisa oportunizar para os alunos utilização de materiais variados sendo que estes precisam estar dispostos de uma maneira acessível ao manuseio dos alunos. Segundo as autoras:

As crianças podem brincar livremente com blocos construtores em casa; mas a escola deve ser diferente. Ela deve garantir que a criança utilize a variedade de experiências que traz de fora para aprender mais no contexto escolar. (MOYLES, 2002, p.42).

Segundo Friedman (2012), as brincadeiras e os brinquedos das crianças são portadores dos valores que os mesmos adquirem de acordo com a sua cultura. Dependendo da área onde estes indivíduos estão inseridos, o brinquedo poderá ser criado e construído com aquilo que o próprio meio oferece, neste sentido, é preciso que os professores observem as diversidades, o contexto cultural, e ainda cada criança para que, assim, o trabalho do professor seja adequado às necessidades, e singularidades dos alunos.

Concordamos com esta autora, pois é preciso cuidar do meio onde os alunos estão inseridos e das suas vivências, para proporcionar o tipo de brinquedo adequado pra que possam estar se desenvolvendo e isto envolve planejamento do professor.

Para Horn, Harres e Pothin (2003), estamos nos esquecendo de valorizar os brinquedos; a mídia vem ocupando um grande espaço e os divertimentos eletrônicos passaram a ter mais valor por vários motivos, além de possuírem muitos atrativos como luz, sonoridade, isto faz com que as crianças fiquem encantadas.

Segundo as autoras, as brincadeiras realizadas em ambientes externos estão cada vez mais extintas. Poucas crianças brincam nos fundos no pomar sobem em árvores, brincam no barro. As autoras reforçam que:

Deixar as crianças brincarem livremente sem inculcarmos nelas o medo e a insegurança próprios dos adultos; encorajá-las a criarem situações novas nas brincadeiras; incentivá-las a explorar todos os espaços de forma lúdica, tanto os naturais quanto os construídos, ajudá-las a abrirem caminhos para a criatividade, a fantasia e a aventura, através das experiências que irão adquirindo no dia a dia. (HORN, HARRES e POTHIN, 2003, p. 99).

Conforme Zabalza, 1998, a utilização de materiais recicláveis como caixas, garrafas ou do meio ambiente (pedras, folhas...) traz valores relacionados à educação ambiental bem como desenvolve a criatividade para novas alternativas na utilização destes materiais.

Uma grande alternativa para os professores é o uso de sucatas, que atualmente estão sendo pouco utilizados dentro das nossas Escolas de Educação Infantil, preferindo os professores utilizar brinquedos industrializados.

De acordo aos tipos de brinquedos utilizados pelas crianças nos momentos de brincadeiras, as professoras entrevistadas se manifestaram relatando que:

Para a entrevistada M *“Eu, para falar bem a verdade, nunca trabalhei com brinquedos construídos com sucata nunca, até de repente daqui a pouco é uma experiência nova.”*

Nessa mesma ideia, a entrevistada J diz *“Difícilmente, para falar bem a verdade, eu construo algum tipo de brinquedo, pois, na sala tem bastante brinquedo, jogos, muita coisa, o que eu faço é arrecadar coisas que eu acho que eles vão gostar, mas a gente fazer para eles brincarem.”*

Conforme notas de campo do dia 12 de março, pude perceber que os brinquedos utilizados pela professora J eram todos industrializados como carrinhos, bonecas, fogões, conforme a entrevistada diz, havia bastantes brinquedos, mas nenhum que fosse de sucata. Em contrapartida, a mesma parece acreditar na importância deste trabalho quando relata que as crianças sentem prazer na criação de um brinquedo acontecendo com uma aluna sua.

“Estes dia uma menina trouxe uma coisa que queria me mostrar e tinha vergonha, era um tipo de bonequinha que ela havia feito com um copinho e umas meias, era uma bailarina, então eu disse que no dia do brinquedo podia trazer para brincar com os colegas, mas acho que ela estava com vergonha, daqui a pouco uma coisa feita por eles podem ter mais valor.”

Isto nos mostra claramente que coisas criadas com as crianças são muito importantes, eles se sentem orgulhosos das suas criações, é uma pena que a professora não tenha se utilizado desta situação para começar a realizar atividades deste tipo com as crianças.

A entrevistada F é a única que acredita que o brinquedo de sucata confeccionado pelo professor ou até mesmo pelos alunos auxilia na aprendizagem. Segundo ela *“Procuro utilizar diferentes brinquedos, confeccionados com sucata, joguinhos que são confeccionados com a participação das crianças, elas participam da criação, até mesmo os pais participam em casa, mas na metade do ano vamos fazer um projeto sobre sucatas, vai para casa e cada pai confecciona um brinquedo*

com sucata. Já fiz isto outros anos e deu bastante certo, pois durante o andamento do projeto todas as crianças da escola brincavam com aquilo.”

Acreditamos que estes brinquedos que os professores confeccionam com as crianças são muito importantes para o desenvolvimento das mesmas, pois desenvolvem a criatividade, a sensibilidade e a imaginação, sendo estas características importantes para as aprendizagens futuras.

Sabendo o quanto estimular a imaginação é importante para as crianças da faixa etária de 4 e 5 anos, é importante proporcionar aos mesmos estes momentos.

É lamentável, que os professores não tenham consciência da importância da utilização de brinquedos que não sejam industrializados, pois, assim acabam incentivando nas crianças o consumo, deixando as mesmas muitas vezes distantes de vivências e de experiências maravilhosas que poderiam ter através da brincadeira.

É preciso incentivar as crianças a brincarem com brinquedos que não sejam industrializados, partindo do propósito de que assim estaremos evitando o consumo entre as crianças e ainda estaremos os incentivando a estarem dispostos a outras aprendizagens, estimulando-os de forma adequada para o seu desenvolvimento.

5.2 Como os professores brincam com as crianças

Como sabemos, brincar é algo prazeroso, é uma pena que nós adultos estamos deixando de brincar, e como professores, muitas vezes estamos mais preocupados com conteúdos a serem desenvolvidos, trabalhos a serem enviados as famílias ou até mesmo muitas vezes preocupados em dar conta das solicitações da escola, como mostra de trabalhos e estamos deixando com que as crianças brinquem sozinhas.

É necessário que o adulto brinque com a criança, entrando no mundo da imaginação dos mesmos, nada melhor do que o brincar, é liberar a criança que existe dentro de nós, pois são momentos inesquecíveis para a criança.

Para a entrevistada M *“Geralmente as crianças te colocam no meio da brincadeira, elas vêm e dizem: ' Profe eu fiz um café aí já dão o bolo, então pego o pratinho e digo a que delícia, ah tá faltando açúcar, coloca mais um pouquinho, então eu participo bastante nestas brincadeiras deles ou até estes dias, com os guris, na nossa época a gente brincava com pauzinhos e tu te divertia, então estes dias nos pegamos pauzinhos, e os meninos estavam brincando com bozinhos, cavalinhos, pegamos e espetamos os pauzinhos fazendo cerquinhas, para eles aquilo foi assim muito importante eu acho que eles nunca tinham atinado que espetando aqueles pauzinhos e foi bem legal.”*

Sobre isso a entrevistada F relata: *“Quando é jogo de montar sento, monto junto, nas brincadeiras de casinha brinco nanando os nenês, conversando como as professoras do berçário fazem, ou quando vamos para o pátio até a questão de embalar um balanço já é um contato a mais com as crianças, já é um carinho.”*

Já a entrevistada J diz não participar muito das brincadeiras, *“A não ser na hora da rodinha que eu canto uma música fizemos os gestos, mas lá na rua só se acontece alguma coisa que é preciso intervenção, senão a brincadeira é totalmente livre e dentro da sala também é mais livre, só se acontece algo como fulano não me deixa brincar, senão eles brincam e eu não intervenho. Às vezes, na hora da rodinha trago alguma brincadeira diferente, tipo assim, li um poema da girafa aí nós vamos imitar a girafa, do jeito que vou lendo vão imitando, ou músicas que tem gestos, coisas assim, mas não temos feito muitas brincadeiras, daqui a pouco coisas assim como cantigas de roda, ou senão em alguma data específica como semana da criança.”*

Através dos relatos das professoras, percebemos que acreditam que brincar é importante e que as professoras, ainda que só duas acreditem, há uma enorme influência do professor na vida das crianças e mais ainda quando este participa, brinca, senta no chão, deita, rola, enfim desta forma estamos incentivando as crianças a brincarem e se expressarem livremente.

Para Friedman, (2012) o professor deve possibilitar espaço, tempo e materiais para as crianças brincarem livremente, deve escutar os seus alunos durante os momentos de brincadeiras, e incentivá-los a autonomia para a realização de conflitos que porventura possam ocorrer entre as crianças.

O brincar livre possibilita às crianças interações e aprendizagens que, através de atividades mais direcionadas não acontecem, e o que vimos é que os professores procuram sempre praticar situações de aprendizagens mais dirigidas para evitar que os alunos se dispersem muito ou até mesmo evitar pequenos conflitos entre as crianças, que algumas vezes podem ser resolvidos entre eles mesmos sem intervenção dos professores. Neste sentido Friedman,(2012) destaca:

Os educadores precisam ser menos diretivos, menos controladores e mais abertos para ouvir o que as crianças conversam, desejam, do que reclamam, que brincadeiras inventam. Está na hora de ficarmos mais atentos às suas inquietações, seus interesses, e conhecer os novos mundos que elas que elas estão criando. (FRIEDMAN, 2012, p.150).

Para Friedman, (2012), o bom do brincar é que às vezes somos vencedores e outras perdedores. Brincar envolve prazer, desafios, mesmo que pouco presente no nosso cotidiano. Portanto, devemos trazer o brincar para o cotidiano das crianças a fim de proteger suas infâncias saudáveis e significativas.

(...) devemos reaprender a brincar! Com o corpo, o nosso espaço e os nossos objetivos; com a imaginação, a criatividade, a inteligência; com a nossa intuição, as palavras e os nossos conhecimentos; com nós mesmos e com os outros. Assim, estaremos redescobrimo essa linguagem, a linguagem do lúdico, para nos comunicarmos e nos expressarmos. (FRIEDMAN, 2012, p.162)

Brincando, criança e o adulto ficam mais próximos um do outro, e esta proximidade é importante para que as crianças tenham mais confiança e faz com que nós, adultos, passemos a conhecer mais as crianças com quem estamos trabalhando. Assim, fazendo planejamentos que estejam de acordo com aquele grupo de crianças conforme suas expectativas, desejos e necessidades.

Para a entrevistada F *“Muitas vezes, a brincadeira é livre a gente dá os brinquedos e eles brincam, mas eu gosto de estar no meio deles, ainda mais quando estamos brincando de criar coisas, daí digo vamos fazer uma flor, aí surgem questionamentos do tipo 'a mais a flor do fulano é diferente da minha', aproveita-se a*

situação para fazer uma conversa, as flores não são todas iguais, não são da mesma cor, assim como nós, então a gente vai levando para outro lado abrindo para outras coisas, trabalhando juntos na brincadeira.”.

Já a entrevistada M, diz que acha importante quando o professor participa das brincadeiras das crianças, pois participando dos momentos de brincadeiras o professor tem oportunidade de conhecer mais as crianças, geralmente quando é um jogo de montar vai conversando com as crianças e fazendo questionamentos do tipo: “o que tu fez, fiz um foguete, ah que legal, vamos botar mais coisas” e às vezes os deixa mais livres apenas observa.

Como vimos, os professores devem se dedicar mais às brincadeiras das crianças, tornando estes momentos ricos de aprendizagens e de desenvolvimento para as mesmas. Assim, o professor deverá participar sempre das brincadeiras das crianças, pois, com certeza, estará contribuindo para uma melhor qualidade deste brincar infantil.

Os tipos de brinquedos oferecidos para as crianças devem ser os que estimulem a criatividade, a imaginação, e principalmente que as crianças possam estar se desenvolvendo com os mesmos e para isso é preciso planejamento dos professores para organizar um espaço que proporcione estes tipos de brinquedos de acordo com as características daquela turma.

Os professores devem participar mais destes momentos das brincadeiras das crianças, pois estará contribuindo para um bom desenvolvimento das crianças e as incentivando a brincar.

Acreditamos que proporcionar às crianças a exploração com brinquedos confeccionados com sucatas, pode contribuir para o desenvolvimento das crianças, sem contar que estimulam as crianças a deixarem um pouco de dar tanta atenção aos brinquedos industrializados.

A seguir, apresentamos as considerações finais deste trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve a finalidade de conhecer as concepções sobre o brincar de um grupo de professores de Bom Retiro do Sul, com crianças na faixa etária de 4 e 5 anos.

Verificou-se com este trabalho que os professores consideraram o brincar na Educação Infantil importante, mas ainda está confuso para estes professores, pois, da mesma forma que acreditam que brincando as crianças estão se desenvolvendo, observou-se que não proporcionavam um tempo e espaço de qualidade para que possam realmente se desenvolver.

Através deste estudo foi possível perceber a importância que o espaço tem para o desenvolvimento das crianças, bem como os brinquedos que são oferecidos para as crianças brincarem. É necessário que os professores de Educação Infantil procurem adequar os espaços que possuem, pois, como relatei no trabalho, hoje em dia uma das maiores reclamações dos professores desta etapa educacional é com relação aos espaços.

É preciso ter nas salas móveis que serão utilizados para melhor comodidade das crianças, visto que as mesmas passam quase doze horas dentro das escolas. Este espaço acaba se tornando restrito, como os próprios professores relataram, mas, é necessário que nós professores procuremos adequar este espaço, tornando as salas de aulas ambientes ricos, para que as crianças possam estar realmente se desenvolvendo. Não que seja algo assim tão fácil, para isto é necessário que os professores, procurem, trabalhem, estudem, usem da criatividade, para transformar o ambiente mais acolhedor e estimulante para as crianças.

O que vimos em boa parte das escolas de Educação Infantil são professores que não têm preocupação com o espaço físico, ou tem uma grande preocupação com este espaço, mas para mostrar para as outras pessoas, tornando este espaço com muitos materiais, organizado, com cada coisa no seu lugar, mas as crianças não têm relação nenhuma com este espaço, não podendo interagir com o mesmo.

É preciso adequar os brinquedos utilizados nas escolas de Educação Infantil, para que estes possam ser utilizados pelas crianças, as quais conseqüentemente se desenvolverão de maneira criativa.

O que vimos através deste trabalho é que alguns dos professores investigados se restringem aos brinquedos industrializados, não proporcionando às crianças, experiência com brinquedos confeccionados com sucata e ainda que os professores estão brincando pouco com as crianças, pois têm outras preocupações.

Esta pesquisa foi muito importante, pois tive a oportunidade de compreender realmente a importância do brincar para o desenvolvimento infantil. Não que não soubesse, mas nunca havia feito um estudo mais aprofundado, através de uma pesquisa. Tive a oportunidade de estudar mais a fundo sobre o real assunto “O brincar na Educação Infantil”, sua importância para o desenvolvimento das crianças, as relações com aquilo que vivenciamos no dia a dia, pois, em nossa prática pedagógica com crianças na faixa etária de 4 e 5 anos, isto é fundamental.

Hoje, tenho mais firmeza naquilo que acredito e procuro assim trabalhar com as crianças de forma a estarem realmente se desenvolvendo, prestando muita atenção no tipo de brinquedos que será utilizado.

Desse modo, acredito que todos os professores que trabalham com Educação Infantil, deveriam se aprofundar mais sobre a importância que o brincar tem para o desenvolvimento infantil, pois através deste trabalho vimos que as crianças se desenvolvem através do brincar de forma integral e significativa.

Depois de todo este conhecimento, as aulas serão diferentes, ou pelo menos tentarei fazer o melhor possível para estar proporcionando para as crianças situações de aprendizagens onde as mesmas possam realmente estar se

desenvolvendo, e ainda adequar os espaços de acordo as expectativas e necessidades das mesmas.

Para os professores de Educação Infantil, os resultados dessa pesquisa são extremamente ricos, visto que os professores deveriam compreender a importância que este estudo tem para as suas práticas.

Muitas vezes, o que ainda vimos nos dias de hoje, são professores que dizem acreditar e compreender a importância do brincar para as crianças, mas, quando na prática não é o que vimos, acabamos por ver professores que estão mais preocupados com o fazer pedagógico, querendo muitas vezes mostrar como os seus alunos tem conhecimentos através de folhas xerocadas onde precisam preencher com exercícios motores, sendo que os mesmos não são adquiridos através do brincar, pois estes professores não disponibilizam um tempo rico pra as crianças brincarem dentro das suas rotinas.

Acredito que através dos resultados deste trabalho, os professores terão a oportunidade de aperfeiçoarem as suas práticas nas escolas de Educação Infantil, tornando o seu fazer pedagógico, algo que seja extremamente válido para o seu dia a dia dentro das escolas e nas relações estabelecidas com as crianças a partir do Brincar.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdos** / Laurence Bardin; tradução Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARVALHO, Anésia de S. **Metodologia da entrevista**: uma abordagem fenomenológica. Rio de Janeiro: Agir, 1987.

CUNHA, Nylse H. S. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. São Paulo; Maltese, 1994.

FORTUNA, Tânia Ramos. **O lugar do brincar na educação infantil**. Revista Pátio Educação Infantil. Brincar e Aprender, a importância do lúdico para as crianças pequenas. Ano IX Abril/junho 2011. Nº 27. ISSN 1677-3721.

FRIEDMAN, Adriana. **O brincar na educação infantil**: observação, adequação e inclusão. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2012.

HORN, Cláudia Inês [et al]. **Pedagogia do brincar**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HORN, Cláudia Inês; HARRES, Jaqueline da Silva; POTHIN, Juliana. **Atividades lúdicas para crianças na faixa etária de 0 a 10 anos**: uma proposta com materiais de baixo custo. Lajeado: UNIVATES, 2003.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

.MOYLES, Janet R. [et al]. trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil/. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NEGRINE, Airtom. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: simbolismo e jogo.** Porto Alegre: PRODIL, 1994.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.) **O brincar e a criança do nascimento aos 6 anos.** Petrópolis. RJ: Vozes, 2000.

_____. **O brincar e a criança do nascimento aos 6 anos.** Petrópolis. RJ: Vozes, 2002.

SILVERMAN, David. **Interpretação de Dados Qualitativos: Métodos para Análise de Entrevistas, Textos e Interações;** Tradução Magda França Lopes. - Porto Alegre :Artmed,2009.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil.** Tradução Beatriz Afonso Neves-Porto Alegre:Artmed,1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Professores.

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, _____, aceito participar das atividades desenvolvidas pela aluna Cristiane Elvira Conceição através do Projeto de Monografia apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, do Curso de Pedagogia Parfor, do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIVATES – Lajeado/RS.

Fui esclarecido (a) de que a pesquisa poderá se utilizar de observações, imagens fotográficas e situações do cotidiano escolar. As fotografias terão o propósito único de pesquisa, respeitando-se as normas éticas quanto ao seu uso e ao sigilo nominal.

Esse trabalho pode contribuir no campo educacional, por isso, autorizo a divulgação das informações para fins exclusivos de publicação e divulgação científica e para atividades formativas de educadores.

Lajeado/RS, _____ de _____ de 2014.

Nome: _____.

Assinatura do entrevistado: _____.

**APÊNDICE B – Termo de Anuência para diretores das escolas que irão
participar da pesquisa.**

Eu, _____ gestor (a) deste estabelecimento de Ensino, autorizo a aluna Cristiane Elvira Conceição, universitária do Curso de Pedagogia – Parfor, do Centro Universitário Univates, localizado na cidade de Lajeado/RS a entrevistar e conversar com os Professores deste Educandário, bem como fazer observações das aulas, para assim obter informações em prol de seu Projeto de Monografia apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e Projeto de Pesquisa em questão.

Lajeado, ____ de _____ de 2014.

Gestor (a)

Cristiane Elvira Conceição



Carimbo da Instituição

**APÊNDICE C –Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Pais de
Alunos.**

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, _____, aceito participar das atividades desenvolvidas pela aluna Cristiane Elvira Conceição através do Projeto de Monografia apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, do Curso de Pedagogia Parfor, do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIVATES – Lajeado/RS.

Fui esclarecido (a) de que a pesquisa poderá se utilizar de observações, imagens fotográficas e situações do cotidiano escolar. As fotografias terão o propósito único de pesquisa, respeitando-se as normas éticas quanto ao seu uso e ao sigilo nominal.

Esse trabalho pode contribuir no campo educacional, por isso, autorizo a divulgação das informações para fins exclusivos de publicação e divulgação científica e para atividades formativas de educadores.

Lajeado/RS, _____ de _____ de 2014.

Nome: _____.

Assinatura dos responsáveis pela criança: _____

Assinatura do Professor: _____.

APÊNDICE D – Entrevista com as professoras

Entrevista com as professoras

Formação profissional:

Tempo de atuação:

Qual o tempo que você disponibiliza para as crianças brincarem em sua sala de aula?

Você acredita que o brincar contribui para a construção do conhecimento das crianças?

Como você oportuniza os espaços para brincar na sua sala de aula?

O ato de brincar influencia no desenvolvimento da aprendizagem? De que forma?

Você se utiliza de brinquedos alternativos (confeccionados por professor e alunos) nas suas aulas?

Qual a disponibilidade de espaço que a professora oferece para as crianças brincarem?

De que forma é estimulado o brincar das crianças?

Como você estabelece a rotina para o brincar das crianças: como, onde, duração, com quem, tipos de brincadeiras?

Você participa nos momentos de brincadeiras das crianças? De que forma?